



**ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**STRATEGIES FOR PROMOTING SAFE SURGERY: A LITERATURE REVIEW**

**ESTRATEGIAS PARA PROMOVER UNA CIRUGÍA SEGURA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Gisele Pereira Correia<sup>1</sup>, Farlene Vieira Silva<sup>2</sup>, Giselda Lourismar Pereira Correia<sup>3</sup>, Maria Pena Alves Melo<sup>4</sup>, Janaina Alves Pereira<sup>5</sup>, Elma Rodrigues dos Santos Martins<sup>6</sup>, Nagma Nascimento Prado<sup>7</sup>, Vanessa dias Gomes do Prado<sup>8</sup>, Luana Gonçalves de Oliveira<sup>9</sup>, Thays Peres Brandão<sup>10</sup>

e493952

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3952>

PUBLICADO: 09/2023

**RESUMO**

Os centros cirúrgicos são ambientes hospitalares responsáveis por uma proporção significativa de mortes ou danos causados pela assistência em saúde, em sua maioria provocadas por eventos adversos. Esse estudo se justifica frente à importância do conhecimento dos centros cirúrgicos e da promoção da segurança do paciente submetido aos procedimentos operatórios. O objetivo dessa pesquisa é conhecer as estratégias utilizadas em centros cirúrgicos para a promoção da segurança do paciente. Este estudo se refere a uma pesquisa de revisão narrativa de literatura, que realizou uma busca nas bases de dados Portal de Periódicos da Coordenação de aperfeiçoamento de Nível Superior e Biblioteca Virtual em Saúde, a coleta de dados aconteceu no mês de junho de 2023 e a análise de dados utilizou as leituras de reconhecimento, exploratória, seletiva e interpretativa. Fizeram parte do *corpus* da pesquisa 5 artigos, publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português e inglês, nos anos de 2018 a 2023. Todos os artigos analisados abordaram estratégias para redução dos eventos adversos em cirurgias, promovendo assim a segurança do paciente. A análise do presente trabalho possibilitou a verificação de que é de suma importância estimular a cultura de segurança e estarem engajados em ações como a utilização do *checklist*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança do Paciente. Cirurgia Segura. Eventos Adversos.

**ABSTRACT**

*Surgical centers are hospital environments responsible for a significant proportion of deaths or injuries caused by health care, most of which are caused by adverse events. This study is justified by the importance of knowing about surgical centers and promoting the safety of patients undergoing surgical procedures. The objective of this research is to know the strategies used in surgical centers to promote patient safety. This study refers to a narrative literature review research, which carried out a search in the Portal de Periódicos databases of the Higher Level Improvement Coordination and Virtual Health Library, data collection took place in June 2023 and the data analysis used recognition, exploratory, selective and interpretive readings. Five articles were part of the research corpus, published in national and international journals, in Portuguese and English, from 2018 to 2023. All articles analyzed*

<sup>1</sup> Enfermeira, Especialista em Uti Adulto Geral. Hospital e Maternidade Municipal Dr. Odelmo Leão Carneiro.

<sup>2</sup> Pós-Graduada em Trabalho com Grupos, Famílias e Organização Comunitária: Rodas Dialógicas de Fala e Escuta. Prefeitura Municipal de Uberlândia.

<sup>3</sup> Residente Multiprofissional em Saúde Mental. Prefeitura Municipal de Uberlândia.

<sup>4</sup> Assistente Social, Especialista em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional. Prefeitura Municipal de Uberlândia.

<sup>5</sup> Bacharel em Direito. Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>6</sup> Graduada em Serviço Social, Pós Graduação em Gestão de Pessoas. Prefeitura Municipal de Uberlândia.

<sup>7</sup> Especialista em Política de Assistência Social e Gestão do Sistema Único da Assistência Social e em Políticas Públicas Sociais e Intervenção Junto à Família. Prefeitura Municipal de Uberlândia.

<sup>8</sup> Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva em Adultos e Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior. Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>9</sup> Graduada em Serviço Social Especialista em Gestão e Planejamento de Políticas Sociais MBA em Gestão Pública. Prefeitura Municipal De Uberlândia.

<sup>10</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador pela Universidade Federal de Uberlândia. Prefeitura Municipal de Serra do Salitre.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Gisele Pereira Correia, Farlene Vieira Silva, Giselda Lourismar Pereira Correia, Maria Pena Alves Melo, Janaína Alves Pereira,  
Elma Rodrigues dos Santos Martins, Nagma Nascimento Prado, Vanessa dias Gomes do Prado,  
Luana Gonçalves de Oliveira, Thays Peres Brandão

*addressed strategies to reduce adverse events in surgeries, thus promoting patient safety. The analysis of the present work made it possible to verify that it is extremely important to stimulate a safety culture and to be engaged in actions such as the use of the checklist.*

**KEYWORDS:** *Patient Safety. Safe Surgery. Adverse Events.*

### RESUMEN

*Los centros quirúrgicos son entornos hospitalarios responsables de una proporción importante de las muertes o lesiones provocadas por la atención sanitaria, la mayoría de las cuales son provocadas por eventos adversos. Este estudio se justifica por la importancia de conocer los centros quirúrgicos y promover la seguridad de los pacientes durante los procedimientos quirúrgicos. El objetivo de esta investigación es conocer las estrategias que se utilizan en los centros quirúrgicos para promover la seguridad del paciente. Este estudio se refiere a una investigación de revisión narrativa de la literatura, que realizó una búsqueda en las bases de datos del Portal de Periódicos de la Coordinación de Mejoramiento de Nivel Superior y Biblioteca Virtual en Salud, la recolección de datos ocurrió en junio de 2023 y el análisis de datos utilizó métodos de reconocimiento, exploratorios, selectivos y lecturas interpretativas. Cinco artículos formaron parte del corpus de investigación, publicados en revistas nacionales e internacionales, en portugués e inglés, de 2018 a 2023. Todos los artículos abordaron estrategias analizadas para reducir los eventos adversos en las cirugías, promoviendo así la seguridad del paciente. El análisis del presente trabajo permitió verificar que es sumamente importante estimular una cultura de seguridad y comprometerse en acciones como el uso de la lista de verificación.*

**PALABRAS CLAVE:** *Seguridad Del Paciente. Cirugía Segura. Eventos Adversos.*

### INTRODUÇÃO

Os centros cirúrgicos (CC) são ambientes hospitalares responsáveis por uma proporção significativa de mortes ou danos causados pela assistência em saúde. É inegável que as ações exercidas aos pacientes neste setor requerem cuidado especial a fim de promover a sua segurança (Manrique *et al.*, 2015). Neste contexto é importante salientar que a assistência segura tem sido um assunto amplamente comentado na área da saúde, a qual visa a redução de erros evitáveis.

Os eventos adversos no centro cirúrgico são ocorrências indesejáveis e desfavoráveis que podem acontecer por variados motivos que abarcam os CC, podendo incluir desde falhas humanas até uso de material inapropriado, inadequado preparo do paciente, dificuldades de inter-relacionamento da equipe (Araújo; Carvalho, 2018).

Esses eventos podem impactar sobremaneira a vida dos pacientes e dos profissionais envolvidos, tanto em aspectos físicos, emocionais como socioeconômicos. Dentre os prejuízos mais recorrentes para os pacientes, estão a dor intensa, dificuldade para se alimentar, incapacidade para se movimentar, broncoaspiração, remoção de órgão sadio, parada cardiorrespiratória, aumento no tempo de internação hospitalar, até a ocorrência de óbito. E para os profissionais envolvidos, além do desgaste emocional, existem os processos, sindicâncias, afastamentos e demissões (OMS, 2009; Tada *et al.*, 2021).

Nesse cenário, o estudo realizado por Batista *et al.* (2019), em um hospital universitário no Brasil, verificou que a ocorrência de eventos adversos cirúrgicos foi de 21,8%, dos quais 90% eram evitáveis e mais de dois terços resultaram em danos leves a moderados aos pacientes. Dentre os principais incidentes estavam os relacionados à infecção, deiscência de sutura e hematomas.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Gisele Pereira Correia, Farlene Vieira Silva, Giselda Lourismar Pereira Correia, Maria Pena Alves Melo, Janaína Alves Pereira,  
Elma Rodrigues dos Santos Martins, Nagma Nascimento Prado, Vanessa dias Gomes do Prado,  
Luana Gonçalves de Oliveira, Thays Peres Brandão

Corroborando, Pessoa *et al.*, (2020) aduzem que a segurança do paciente é uma problemática conjunta, que abarca várias categorias profissionais, fruto de um processo que envolve a necessidade da transformação institucional. Constata-se a necessidade de se constituir a segurança do paciente nas organizações de saúde enquanto processo cultural, a fim de promover uma maior consciência de cada profissional da equipe multiprofissional que atua nas organizações.

Esse estudo se justifica frente à importância do conhecimento dos centros cirúrgicos e da promoção da segurança do paciente submetido aos procedimentos operatórios. Para sua construção utilizou-se como problemática a seguinte questão norteadora: Quais as principais estratégias utilizadas para a promoção da segurança do paciente em centros cirúrgicos?

Para responder à questão aponta-se como objetivo dessa pesquisa conhecer as estratégias utilizadas em centros cirúrgicos para a promoção da segurança do paciente.

### MÉTODO

Este estudo se refere a uma pesquisa de revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa, descritiva-exploratória (Gerhardt; Silveira, 2009). Essa forma de pesquisa utiliza de métodos mais livres para a atualização acerca da temática (Cordeiro *et al.*, 2007).

Para o desenvolvimento da pesquisa, definiu-se inicialmente a questão norteadora, a qual consistiu em: Quais as principais estratégias utilizadas para a promoção da segurança do paciente em centros cirúrgicos?

Posteriormente, foram decididas como base de dados para a busca bibliográfica o Portal de Periódicos da Coordenação de aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca nas bases de dados ocorreu em junho de 2023 e utilizou os descritores em saúde: segurança do paciente, cirurgia segura e eventos adversos combinados de diferentes formas, utilizando o operador booleano *AND*.

A análise dos dados consistiu nas leituras propostas por Ganong (1987) e são denominadas: “leitura de reconhecimento”, a qual fez um apanhado dos títulos, “leitura exploratória” que utilizou da análise dos resumos a fim de averiguar se o material selecionado era coerente para a pesquisa; a “leitura seletiva” ocorreu para a escolha do material e “leitura interpretativa” que buscou relacionar os artigos aos objetivos da pesquisa.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte do *corpus* da pesquisa 5 artigos, publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português e inglês, nos anos de 2018 a 2023. Todos os artigos analisados abordaram estratégias para redução dos eventos adversos em cirurgias, promovendo assim a segurança do paciente.

Visando aumentar a segurança dos pacientes em sala de cirurgia, reduzindo os erros e eventos adversos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriu o uso de um *checklist* segurança cirúrgica, que é uma lista de análise para segurança da cirurgia, utilizada antes da indução (*sign in*), no qual



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Gisele Pereira Correia, Farlene Vieira Silva, Giselda Lourismar Pereira Correia, Maria Pena Alves Melo, Janaína Alves Pereira,  
Elma Rodrigues dos Santos Martins, Nagma Nascimento Prado, Vanessa dias Gomes do Prado,  
Luana Gonçalves de Oliveira, Thays Peres Brandão

ocorre a identificação do paciente, a confirmação do local e da cirurgia antes da incisão, (*timeout*) período que é realizado a revisão dos pontos críticos e feita a análise de exames de imagem anteriores e por último a saída do paciente da sala cirúrgica (*sign out*), no qual são analisados e conferidas as quantidades de compressas, instrumentos cirúrgicos, peças anatômicas identificadas. Fazendo uso desse instrumento, de fácil aplicação e baixo custo, percebe-se a facilitação de uma comunicação efetiva entre os profissionais de saúde, redução de erros e mortalidade (Fabiani, 2008; Marquioni *et al.*, 2019).

Esse instrumento tem a proposta de aplicar o *checklist* cirúrgico envolvendo toda equipe de saúde e que possa ser adaptado para qualquer realidade institucional. Cada um dos procedimentos é composto por um conjunto de itens e protocolos a serem checados antes de partir para o próximo momento. O protocolo propõe ainda o monitoramento de alguns indicadores inerentes à segurança cirúrgica, que inclui o percentual de pacientes que recebeu antibioticoprofilaxia no momento adequado, número de cirurgias em local errado, número de cirurgias em paciente errado, número de procedimentos errados, taxa de mortalidade cirúrgica intra-hospitalar ajustada ao risco e a taxa de adesão ao *checklist*. Esse monitoramento possibilita identificar os pontos críticos da assistência cirúrgica para desenvolvimento de ações específicas e efetivas (Catchpole; Russ, 2015; OMS, 2009; Ribeiro; Souza, 2022).

Além disso, o *checklist* para a segurança do paciente é um instrumento extremamente eficaz, pois possibilita a checagem de processos antes, durante e após a cirurgia. Para a aplicação da lista de checagem é necessário a interação entre os profissionais da saúde, mas também entre equipe de saúde e paciente a ser operado, essa relação além de diminuir os eventos adversos é capaz de gerar mais segurança aos pacientes, já que eles passam a conhecer a equipe e perceber que há uma confirmação de dados para o procedimento cirúrgico.

Para facilitar os procedimentos a OMS também elencou dez objetivos para cirurgia segura: realizar a cirurgia no paciente certo e no local certo; impedir complicações anestésicas; estar preparado para emergências das vias aéreas; estar preparado para grandes perdas sanguíneas; evitar reações adversas a drogas ou reação alérgica; minimizar o risco de infecção no sítio cirúrgico; impedir a retenção de instrumentais ou compressas; manter seguros e identificar precisamente todos os espécimes cirúrgicos; comunicar efetivamente as informações clínicas; controlar a capacidade, volume e resultados cirúrgicos (OMS, 2009).

Os dez objetivos para a cirurgia segura buscam desenvolver atividades que se checadas com regularidade e nos momentos certos da cirurgia, antes, durante e depois, são capazes de promover maior segurança do paciente e consequentemente reduzir os eventos adversos.

Uma outra estratégia, visando a promoção da segurança do paciente foi a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), implementado pela portaria 529 de 2013 (Brasil, 2013) que traz em suas metas, através do protocolo de cirurgia segura, o reforço da necessidade da identificação do paciente, local da cirurgia, procedimento a ser realizado e consentimento do mesmo antes da indução anestésica (Ponte *et al.*, 2019).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Gisele Pereira Correia, Farlene Vieira Silva, Giselda Lourismar Pereira Correia, Maria Pena Alves Melo, Janaína Alves Pereira,  
Elma Rodrigues dos Santos Martins, Nagma Nascimento Prado, Vanessa dias Gomes do Prado,  
Luana Gonçalves de Oliveira, Thays Peres Brandão

Corroborando com o exposto, o estudo de Haynes *et al.*, (2009) verificou que a implementação do *checklist* na sala de operação reforça a segurança do paciente, melhora a comunicação entre os profissionais e reduz o número de complicações pós-operatórias, incluindo óbitos.

Foi demonstrado que a adesão ao *checklist*, elaborado pela Organização Mundial da Saúde, reduziu a mortalidade de 1,5% para 0,8%, e a taxa de complicação pós-cirúrgica, de 11% para 7%. Ademais, o risco de infecção cirúrgica após a adoção deste instrumento diminuiu em até 43%, com redução de complicações mais significativas em países em desenvolvimento (Prates *et al.*, 2018).

Nesse ínterim, a comunicação efetiva é de suma relevância, pois é capaz de proporcionar boas práticas mediante a utilização de instrumentos que consigam acompanhar o desenvolvimento de atividades na assistência em saúde. Sendo capazes de levantar barreiras durante os períodos operatórios, proporcionando o resgate da necessidade quanto à segurança do paciente, a partir da identificação precoce de possíveis falhas na assistência ou riscos de danos ao paciente. Além de identificar dados, servindo como base de evidências sobre o cuidado seguro antes, durante e após algum procedimento cirúrgico, para subsidiar avaliações subsequentes quanto ao perfil da comunicação estabelecida entre os profissionais (Guzinski *et al.*, 2019).

Nesse sentido, para facilitar a comunicação e a identificação do paciente, uma estratégia é a adoção de etiquetas com cores padronizadas por grupo terapêutico, que constitui um método visual de prevenção de erros. Além disso, estimula-se a dupla checagem antes do preparo da medicação, bem como a identificação clara das seringas com nome do medicamento, concentração e via de administração, a fim de mitigar a troca de agulhas no momento de aplicação do medicamento. Não obstante é de suma importância que medicamentos que requerem vias de administração diferentes sejam armazenados separadamente (ISMP, 2018).

Ainda, antes da incisão cirúrgica, a equipe deve averiguar o risco de perdas de grandes volumes sanguíneos e assegurar que o acesso endovenoso apropriado seja estabelecido, caso haja esse risco. Diante disso, no estudo realizado por Ribas *et al.*, (2018) foi verificado que 87,5% dos participantes estão atentos aos eventos críticos previstos, como é o caso da perda sanguínea.

Corroborando, Pereira, Oliveira e Gomes (2020) citam outro cuidado de extrema importância que é prever a reposição de fluidos e reservas de hemocomponentes, em conformidade com as orientações do protocolo nacional de cirurgia segura. Posto que a transfusão é importante quando se tem o objetivo de manter os níveis de fatores de coagulação, hemoglobina e volume sanguíneo para a segurança durante o procedimento.

Destarte, no que tange o controle de itens utilizados durante o processo operatório, a entrada e saída de todos os itens do campo operatório devem ser documentadas, com a realização da contagem, evitando a ocorrência de erros de retenção. Ainda, recomenda-se que seja efetuada a checagem dos aparelhos, para providenciar os devidos reparos, caso necessário (Freitas; Mendes; Galvão, 2016; Pereira; Oliveira; Gomes, 2020).

Outro fator muito comum nos centros cirúrgicos são os riscos de infecção, nesse sentido, é recomendada a administração de antibiótico profilático parenteral até uma hora antes do início da



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Gisele Pereira Correia, Farlene Vieira Silva, Giselda Lourismar Pereira Correia, Maria Pena Alves Melo, Janaína Alves Pereira,  
Elma Rodrigues dos Santos Martins, Nagma Nascimento Prado, Vanessa dias Gomes do Prado,  
Luana Gonçalves de Oliveira, Thays Peres Brandão

cirurgia, antissepsia da pele com solução a base de álcool, controle glicêmico perioperatório, regulação da temperatura e manutenção da oxigenação tecidual adequada (Fields; Pradarelli; Itani, 2020). Atualmente a orientação é que descontinue a antibioticoterapia profilática após o fechamento da pele em pacientes que tenham baixo risco de infecção do sítio cirúrgico. Além disso, resultados positivos têm sido encontrados diante da aplicação de curativos de pressão negativa apresentando pela associação a menores taxas de contaminação e aumento da perfusão vascular ao redor da incisão, corroborando para adequada cicatrização do corte (Fields; Pradarelli; Itani, 2020).

Pelo exposto, fica claro que assegurar a segurança do paciente no centro cirúrgico é um processo que exige o engajamento dos profissionais em desenvolver ações compatíveis com a prática diária, buscando informações adequadas sobre a execução das atividades recomendadas (Moreno, 2022). Torna-se fundamental a comunicação e o trabalho em equipe entre os diversos profissionais do ambiente cirúrgico, incluindo enfermeiros, cirurgiões e profissionais de anestesia, a fim de reduzir qualquer dano ao paciente.

### CONSIDERAÇÕES

A análise do presente trabalho possibilitou a verificação de que é de suma importância estimular a cultura de segurança e estarem engajados em ações como a utilização do *checklist*, que minimizem os riscos durante a cirurgia, posto que o paciente cirúrgico está vulnerável à ocorrência de complicações durante o procedimento.

Para isso, é importante fazer análise dos indicadores que contribuem para a identificação desses eventos, possibilitando a implementação de medidas de prevenção de danos, como as campanhas sobre segurança do paciente.

No entanto, no Brasil essa temática precisa ser mais abordada, as instituições de saúde precisam trabalhar tanto a cultura de segurança do paciente cirúrgico, e estimular a participação e envolvimento dos profissionais, bem como incentivar as notificações de forma completas em todos os casos em que ocorram eventos adversos ou erros, na tentativa de que com esses dados seja possível elaborar estratégias e protocolos que evitem esses casos. Espera-se com esse trabalho subsidiar novos estudos sobre a temática e também incentivar novos estudos, sempre com o intuito de prestigiar a segurança do paciente.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S. de; CARVALHO, R. de. Eventos adversos graves em pacientes cirúrgicos: ocorrência e desfecho. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 77-83, 2018. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/401>. Acesso em: 14 ago. 2023.

BATISTA, J. *et al.* Prevalência e evitabilidade de eventos adversos cirúrgicos em hospital de ensino do Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, p. e2939, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100354&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100354&tlng=pt). Acesso em: 14 ago. 2023.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Gisele Pereira Correia, Farlene Vieira Silva, Giselda Lourismar Pereira Correia, Maria Pena Alves Melo, Janaína Alves Pereira,  
Elma Rodrigues dos Santos Martins, Nagma Nascimento Prado, Vanessa dias Gomes do Prado,  
Luana Gonçalves de Oliveira, Thays Peres Brandão

BRASIL. **Portaria nº 529 de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CATCHPOLE, K.; RUSS, S. The problem with checklists. **BMJ Quality & Safety**, [s. l.], v. 24, n. 9, p. 545–549, 2015. Disponível em: <https://qualitysafety.bmj.com/lookup/doi/10.1136/bmjqs-2015-004431>. Acesso em: 14 ago. 2023.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [s. l.], v. 34, p. 428–431, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FABIANI, M. T. Psicologia do esporte: a ansiedade e o estresse pré-competitivo. *In*: EDUCERE IX **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2008, Curitiba. Educere IX Congresso Nacional de Educação. Curitiba: 9, 2008. p. 10. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/182\\_454.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/182_454.pdf). Acesso em: 8 mar. 2022.

FIELDS, A. C.; PRADARELLI, J. C.; ITANI, K. M. F. Preventing Surgical Site Infections: Looking Beyond the Current Guidelines. **JAMA**, [s. l.], v. 323, n. 11, p. 1087–1088, 2020.

FREITAS, P. S.; MENDES, K. D. S.; GALVÃO, C. M. Processo de contagem cirúrgica: evidências para a segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 4, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472016000400418&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472016000400418&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 14 ago. 2023.

GANONG, L. H. Integrative Reviews Lawrence of Nursing Research. **Research, Nursing e Health**, [s. l.], v. 10, p. 1–11, 1987.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Educação à distância). *E-book*. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 dez. 2021.

GUZINSKI, C. *et al.* Boas práticas para comunicação efetiva: a experiência do round interdisciplinar em cirurgia ortopédica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 40, n. spe, p. e20180353, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472019000200807&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000200807&tlng=pt). Acesso em: 14 ago. 2023.

HAYNES, A. B. *et al.* A Surgical Safety Checklist to Reduce Morbidity and Mortality in a Global Population. **New England Journal of Medicine**, [s. l.], v. 360, n. 5, p. 491–499, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMs0810119>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ISMP. **Segurança no uso de medicamentos em cirurgia**: Instituto para Práticas Seguras no uso de Medicamentos. Brasília: ISMP, 2018.

MANRIQUE, B. T. *et al.* Segurança do paciente no centro cirúrgico e qualidade documental relacionadas à infecção cirúrgica e à hospitalização. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 355–360, 2015. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/seguranca-do-paciente-no-centro-cirurgico-e-qualidade-documental-relacionadas-a-infeccao-cirurgica-e-a-hospitalizacao/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MARQUIONI, F. S. do N. *et al.* Cirurgia segura: avaliação da adesão ao checklist em hospital de ensino. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 22–30, 2019. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/437>. Acesso em: 15 ago. 2023.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Gisele Pereira Correia, Farlene Vieira Silva, Giselda Lourismar Pereira Correia, Maria Pena Alves Melo, Janaína Alves Pereira,  
Elma Rodrigues dos Santos Martins, Nagma Nascimento Prado, Vanessa dias Gomes do Prado,  
Luana Gonçalves de Oliveira, Thays Peres Brandão

MORENO, E. K. C. **Notificação de eventos adversos cirúrgicos em um hospital universitário: instrumento de avaliação da qualidade.** 2022. 46 f. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Amazonas, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://rii.ufam.edu.br/handle/prefix/6553>. Acesso em: 14 ago. 2023.

OMS. **Segundo desafio global para a segurança do paciente:** manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Tradução: Marcela Sánchez Nilo; Irma Angélica Durán. Rio de Janeiro: Organização Mundial da Saúde, 2009.

PEREIRA, L. F. M. L.; OLIVEIRA, S. A. R. de; GOMES, G. G. Segurança do paciente no transoperatório: análise do protocolo de cirurgia segura. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Pernambuco, v. 14, n. 0, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242554>. Acesso em: 14 ago. 2023.

PESSOA, R. P. A. *et al.* Enfoque multiprofissional na segurança do paciente no ambiente hospitalar: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], n. 51, p. e3894, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3894>. Acesso em: 14 ago. 2023.

PONTE, V. A. *et al.* Avaliação de fatores de risco para complicações no perioperatório relacionadas à segurança do paciente. **Cogitare Enfermagem. (Online)**, [s. l.], p. e61834–e61834, 2019. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362019000100349](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100349). Acesso em: 14 ago. 2023.

PRATES, C. G. *et al.* Comparação das taxas de infecção cirúrgica após implantação do checklist de segurança. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 116–122, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002018000200116&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000200116&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 14 ago. 2023.

RIBAS, E. D. N. *et al.* Nurse liaison: a strategy for counter-referral. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, n. suppl 1, p. 546–553, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000700546&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700546&lng=en&tlng=en). Acesso em: 15 ago. 2023.

RIBEIRO, B.; SOUZA, J. S. M. D. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, [s. l.], v. 43, n. 1, p. 27–38, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/42423>. Acesso em: 14 ago. 2023.

TADA, M. M. I. *et al.* Eventos adversos cirúrgicos divulgados na mídia audiovisual: um estudo documental. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. e20200198, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452021000200212&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000200212&tlng=pt). Acesso em: 14 ago. 2023.